



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
INCLUSIVA
MESTRADO PROFISSIONAL EM REDE - PROFEI



FRANCINE DE MATIAS

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

PONTA GROSSA
2023

FRANCINE DE MATIAS

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Produto educacional apresentado como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação Inclusiva à Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Programa de Pós-graduação Mestrado Profissional em Educação Inclusiva - PROFEI, Linha de Pesquisa: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Orientadora: Prof^a Dr^a Elenice Parise Foltran

PONTA GROSSA
2023

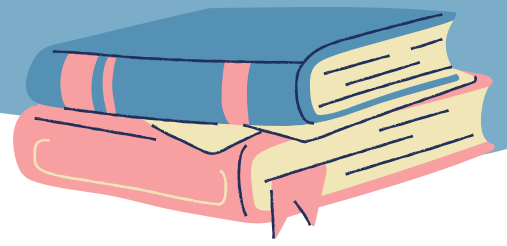
M433 Matias, Francine de
Produto educacional: a formação continuada no contexto da Educação
Inclusiva / Francine de Matias. Ponta Grossa, 2023.
50 f.

Dissertação (PROFEI - Área de Concentração: Educação inclusiva),
Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Orientadora: Profa. Dra. Elenice Parise Foltran.

1. Educação inclusiva. 2. Formação continuada. 3. Estratégias pedagógicas.
I. Foltran, Elenice Parise. II. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Educação
inclusiva. III.T.

CDD: 370.115

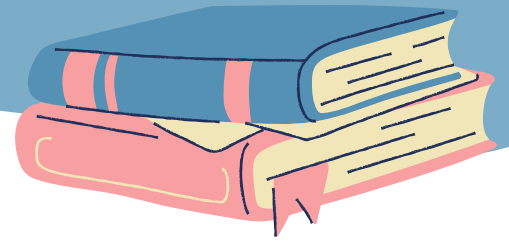


PRODUTO EDUCACIONAL

A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA



FRANCINE DE MATIAS



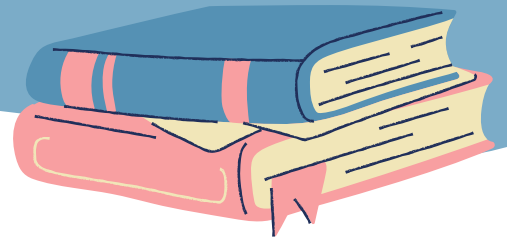
PRODUTO EDUCACIONAL

Organização: Francine de Matias (Pesquisadora)
Prof. Dra. Elenice Parise Foltran (Orientadora)



MATIAS, Francine de. FOLTRAN, Elenice Parise
A FORMAÇÃO CONTINUADA NO CONTEXTO DA
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: CONTRIBUIÇÕES PARA AS
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES DO
MUNICÍPIO DE CAÇADOR-SC. Profei - Programa de
Mestrado em Educação Inclusiva UEPG, Ponta Grossa, 2022.





DESCRIÇÃO TÉCNICA

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Fundamental I

Área de Conhecimento: Educação

Público-alvo: Professores que atuam no Ensino Fundamental I

Categoria deste produto: Materiais Textuais

Ilustrações/Imagens: Canva.com

Cidade: Caçador/SC

Origem do Produto: DESENVOLVIDO NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA, NO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM REDE - PROFEI

Escrito por Francine de Matias

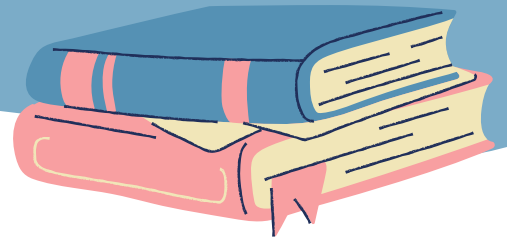
Colaboradores:

Profa. Dra. Katia de Abreu Fonseca

Prof. Margit Regina Herrmann Ruela

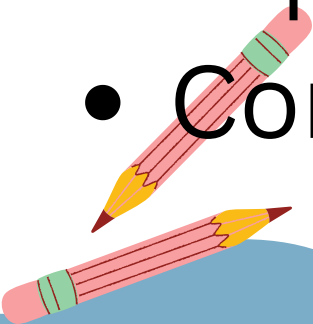
Profa. Me. Selma de Moraes Kunzler

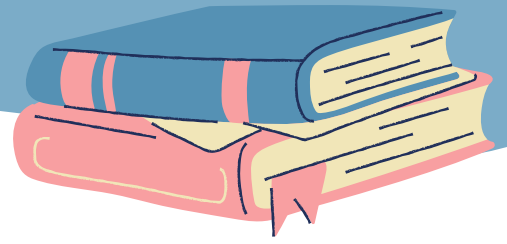




Sumário

- Introdução
- Deficiência auditiva
- Deficiência intelectual
- Deficiência visual
- Transtorno do Espectro Autista -TEA
- Altas habilidades/
superdotação
- Considerações Finais





Introdução

Este caderno pedagógico tem como objetivo principal auxiliar a formação de professores, servindo como subsídio ao aprendizado, focando no público-alvo da Educação Especial, colaborando para práticas pedagógicas inclusivas.

Objetiva-se que após sua utilização os professores de sala regular possuam os conhecimentos básicos sobre as deficiências, como lidar com elas em salas de aula, inclusive através da utilização de ferramentas e metodologias de apoio ao aprendizado, realmente promovendo a inclusão destes alunos.



Deficiência auditiva

Definição

Considera-se deficiência auditiva a perda bilateral, parcial ou total, de quarenta e um decibéis (dB) ou mais, aferida por audiograma nas frequências de 500Hz, 1.000Hz, 2.000Hz e 3.000Hz

Pessoa surda é aquela que, por ter perda auditiva, compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras.



Deficiência auditiva

Os surdos passaram a ter direito ao conhecimento a partir da sua língua natural, a Libras.



A Língua Portuguesa, por sua vez, é utilizada na modalidade escrita como segunda língua.



A orientação para a educação dos surdos é bilíngue (L1 e L2).



Deficiência auditiva

SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS- SURDEZ

Quem serão atendidos?

Os estudantes surdos matriculados na instituição onde ela está autorizada, como também poderão ser atendidos estudantes surdos de outras instituições públicas da região, desde que haja vaga.

Poderão atuar dois professores, o professor ouvinte bilíngue e o professor surdo bilíngue.

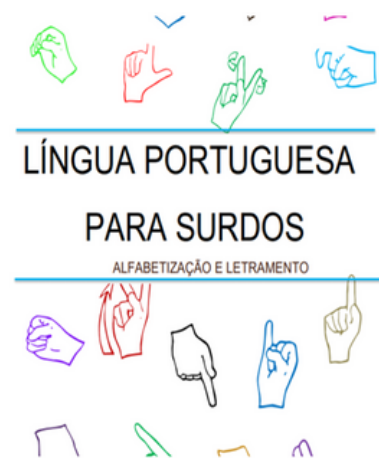
Sala de Recursos Multifuncionais – Surdez deverá obrigatoriamente estar contemplada no Projeto Político-Pedagógico e Regimento Escolar da instituição de ensino.

Funcionará com características próprias, em consonância com as necessidades específicas do estudante surdo matriculado.

Deficiência auditiva

Como introduzir as atividades?

Uso da linguagem imagética, a linguagem não verbal, a representação de gestos pelo corpo (meio que se transforma em determinado objeto a ser explicado), que podem, juntamente com os materiais didáticos diversificados, auxiliar e facilitar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos surdos.



Deficiência intelectual

Definição

A deficiência intelectual é caracterizada pelo funcionamento cognitivo que não corresponde à média esperada. É um distúrbio do neurodesenvolvimento.

Os déficits nas funções intelectuais são confirmados pela avaliação clínica e testes de inteligência padronizados e individualizados, e realizados em crianças a partir de 5 anos.

Enquanto os déficits adaptativos limitam o funcionamento de uma ou mais atividades diárias, comprometendo a comunicação e o aspecto social, com repercussões nos diversos ambientes: casa, escola e trabalho.

Deficiência intelectual

Definição

A deficiência intelectual é uma condição clínica caracterizada por limitações evidentes no funcionamento intelectual e no comportamento adaptativo, este último expresso como habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas e as limitações devem estar presentes antes dos 18 anos.

A DI deve ser diagnosticada após os 5 anos, quando é possível mensurar a inteligência por meio de testes de QI. Uma pontuação do quociente de inteligência (QI) abaixo de 68 na escala de Stanford-Binet ou abaixo de 70 no teste de Wechsler define a presença de disfunção intelectual.

Deficiência intelectual

Principais tipos

Entre os inúmeros fatores que podem causar a deficiência intelectual, destacam-se alterações cromossômicas e gênicas, desordens do desenvolvimento embrionário ou outros distúrbios estruturais e funcionais que reduzem a capacidade do cérebro.

Síndrome de Down
Síndrome do X-Frágil
Síndrome de Prader-Willi
Síndrome de Angelman
Síndrome Williams
Erros Inatos de Metabolismo
(Fenilcetonúria, Hipotireoidismo congênito
etc.)

Deficiência intelectual

Síndrome de Down – alteração genética que ocorre na formação do bebê, no início da gravidez. O grau de deficiência intelectual provocado pela síndrome é variável, e o coeficiente de inteligência (QI) pode variar e chegar a valores inferiores a 40.

A linguagem fica mais comprometida, mas a visão é relativamente preservada. As interações sociais podem se desenvolver bem, no entanto podem aparecer distúrbios como hiperatividade, depressão, entre outros.

Deficiência intelectual

Síndrome do X-Frágil – alteração genética que provoca atraso mental. A criança apresenta face alongada, orelhas grandes ou salientes, além de comprometimento ocular e comportamento social atípico, principalmente timidez.

Deficiência intelectual

Síndrome de Prader-Willi – o quadro clínico varia de paciente a paciente, conforme a idade. No período neonatal, a criança apresenta severa hipotonia muscular, baixo peso e pequena estatura.

Em geral a pessoa apresenta problemas de aprendizagem e dificuldade para pensamentos e conceitos abstratos.

Deficiência intelectual

Síndrome de Angelman – distúrbio neurológico que causa deficiência intelectual, comprometimento ou ausência de fala, epilepsia, atraso psicomotor, andar desequilibrado, com as pernas afastadas e esticadas, sono entrecortado e difícil, alterações no comportamento, entre outras.

Deficiência intelectual

Síndrome Williams – alteração genética que causa deficiência intelectual de leve a moderada. A pessoa apresenta comprometimento maior da capacidade visual e espacial em contraste com um bom desenvolvimento da linguagem oral e na música.

Deficiência intelectual

Erros Inatos de Metabolismo (Fenilcetonúria, Hipotireoidismo congênito etc.) – alterações metabólicas, em geral enzimáticas, que normalmente não apresentam sinais nem sintomas sugestivos de doenças.

São detectados pelo Teste do Pezinho, e quando tratados adequadamente, podem prevenir o aparecimento de deficiência intelectual. Alguns achados clínicos ou laboratoriais que sugerem esse tipo de distúrbio metabólico: falha de crescimento adequado, doenças recorrentes e inexplicáveis, convulsões, atoxia, perda de habilidade psicomotora, hipotonia, sonolência anormal ou coma, anormalidade ocular, sexual, de pelos e cabelos, surdez inexplicada, acidose láctea e/ou metabólica, distúrbios de colesterol, entre outros.

Transtorno do Espectro Autista

Para começar...

9 não são 10



Transtorno do Espectro Autista

Definição

Segundo o DSM-5 – Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – o autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos e restritos.

O Transtorno do Espectro Autista, TEA, tem essas três características que são essenciais para o diagnóstico. Ainda que os sintomas variam de caso a caso, esses elementos são determinantes para realizar o diagnóstico de autismo.

Transtorno do Espectro Autista

Desordens sensoriais em pessoas com TEA

Características sensoriais/perceptuais

Características motoras

Características da comunicação

Características cognitivas

Transtorno do Espectro Autista

AEE e TEA

As especificidades no desenvolvimento que a pessoa que faz parte do espectro autista pode apresentar, devem ser consideradas e trabalhadas no AEE, ou seja, os diferentes níveis do TEA requerem atuação e suporte diferentes.

Nível I - para casos que exigem apoio

Nível II para casos que exigem apoio substancial

Nível III - para casos que exigem apoio muito substancial

Transtorno do Espectro Autista

Nível I - para casos que exigem apoio

Déficits na comunicação social, causando prejuízos visíveis;

Dificuldade em iniciar interações sociais e exemplos claros de resposta atípica ou mal sucedida de incursões sociais dos outros;

Interesse reduzido em interações sociais;

Inflexibilidade de comportamento;

Dificuldade em alternar atividades;

Problemas de organização e planejamento são obstáculos à independência.

Transtorno do Espectro Autista

Nível II - para casos que exigem apoio substancial

Déficits graves nas habilidades de comunicação social verbal e não verbal;

Prejuízos sociais aparentes mesmo na presença de apoio, limitação em dar início a interações sociais e resposta reduzida ou anormal a aberturas sociais que partem dos outros;

Interesses restritos e comportamentos repetitivos

Inflexibilidade do comportamento, dificuldade de lidar com mudança ou outros comportamentos restritos/repetitivos

Sufrimento/dificuldade para mudar o foco ou as ações.

Transtorno do Espectro Autista

Nível III - para casos que exigem apoio muito substancial

Graves déficits na capacidade de comunicação social, verbal e não verbal;

Graves prejuízos no funcionamento, muito limitado em dar início a interações sociais, resposta mínima às propostas sociais de outros;

Inflexibilidade de comportamento, extrema dificuldade em lidar com a mudança ou outros comportamentos repetitivos/ restritos que interferem significativamente no funcionamento, em todas as esferas;

Grande sofrimento/ dificuldade em alterar o foco ou ação.

Transtorno do Espectro Autista

Entre os aspectos que impulsionam a prática escolar, destaca-se a questão da avaliação pedagógica

Entre os aspectos que impulsionam a prática escolar, destaca-se a questão da avaliação pedagógica.

- Como fazer?
- Ou não deveríamos fazer?
-

Como assumir novos paradigmas avaliativos? Se avaliar é preciso...

- Como apreender toda a riqueza do ato de aprender?
- Como captar os movimentos do aluno em direção à aprendizagem?
- Quais seriam os procedimentos?

Transtorno do Espectro Autista

Como proceder com a avaliação da aprendizagem do aluno com TEA?

De modo geral, o aluno com TEA deve estar junto com outros, no mesmo espaço educativo e, por conseguinte, submetido ao mesmo processo educativo, baseando-se em sua condição, respeitando-se suas particularidades e especificidades, sua forma de lidar com o mundo e com o conhecimento.

O que se propõe é um currículo adequado às variações das habilidades dos estudantes da sala de aula qualificando o ensino para todos, não apenas modificando o currículo para o aluno com PAEE.

Planejamento invertido

Desenho Universal da Aprendizagem

Transtorno do Espectro Autista

Trabalhar conteúdos por meio de atividades com materiais concretos;

Relacionar palavras à figuras;

SUGESTÕES PARA A PRÁTICA EM SALA DE AULA

Relacionar palavras escrita com figuras com o som da palavra;

Relacionar palavras escritas com figuras com o som da palavra e com a ação no caso do ensino de verbos. Ex.: pular.

Uma dica é utilizar materiais reais, seguidos de miniaturas, seguidos de fotos do objetivo, seguido do cartão com a imagem do objeto, seguido de cartão com a escrita da palavra do objeto, sempre associado com a verbalização da palavra que representa o objeto.

Transtorno do Espectro Autista



- Alguns conceitos tornam-se difíceis de serem apreendidos pelo autista se não for demonstrado de forma concreta. Por exemplo: ao ensinar o conceito de para cima / para baixo.



- Utiliza-se um avião de brinquedo e diz “para cima” enquanto faz o movimento de decolagem e “para baixo”, enquanto faz o movimento de aterrissagem, dessa forma, o autista terá maior facilidade para compreender tais conceitos.



- Use métodos visuais concretos para ensinar conceitos numéricos. Frações podem ser trabalhadas com pizza de cartolina, por exemplo.

Transtorno do Espectro Autista



Evitar instruções verbais longas. Pessoas com autismo tem problemas de lembrar sequências.

Utilizar as fixações como ponto de partida para o aprendizado.

A generalização de conceitos é algo em geral difícil para o autista por isso é interessante a visualização de diferentes formas de um determinado assunto. (por exemplo: conceito de cor vermelha – maçã vermelha, carro vermelho, blusa vermelha, etc.)

Transtorno do Espectro Autista

Tão violento é deixar crianças e jovens sem escola mas, igualmente violento é deixá-los na escola, matriculados, com lugar marcado na sala de aula, mas sem dar oportunidade a eles de aprender...

(PADILHA, 2007)



<https://educacaoinfantil.aix.com.br/o-papel-do-profissional-de-apoio-na-educacao-inclusiva/entenda-qual-e-o-papel-do-profissional-de-apoio-na-educacao-inclusiva-jpeg/>

Deficiência visual

Definição

Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da visão. O nível de acuidade visual pode variar, o que determina dois grupos de deficiência.

Cegueira – há perda total da visão ou pouquíssima capacidade de enxergar, o que leva a pessoa a necessitar do Sistema Braille como meio de leitura e escrita, entre outros recursos.

Baixa visão ou Visão Subnormal – caracteriza-se pelo comprometimento do funcionamento visual dos olhos, mesmo após tratamento ou correção. As pessoas com baixa visão podem ler textos impressos ampliados ou com uso de recursos ópticos especiais.

Deficiência visual

As crianças com cegueira ou com baixa visão devem ser incluídas nos mesmos espaços da escola: o apoio especializado é importante, o processo de alfabetização deve ser feito na escola em sala regular e com atendimentos no AEE (SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL-DEFICIÊNCIA VISUAL).



Deficiência visual

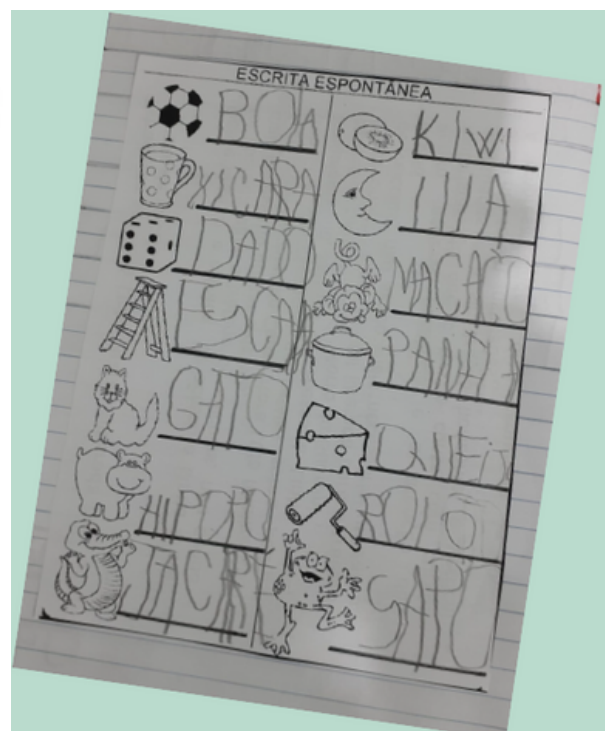
EM SALA DE AULA, COMO TRABALHAR COM O ALUNO QUE POSSUI ALGUM TIPO DE NECESSIDADE ESPECIAL NA ÁREA DA DEFICIÊNCIA VISUAL?

INCLUSÃO, ADAPTAÇÕES CURRICULARES, TECNOLOGIA E COMPREENSÃO DA CRIANÇA PODEM SER ALGUMAS RESPOSTAS NESSE SENTIDO.

Deficiência visual

Plano inclinado

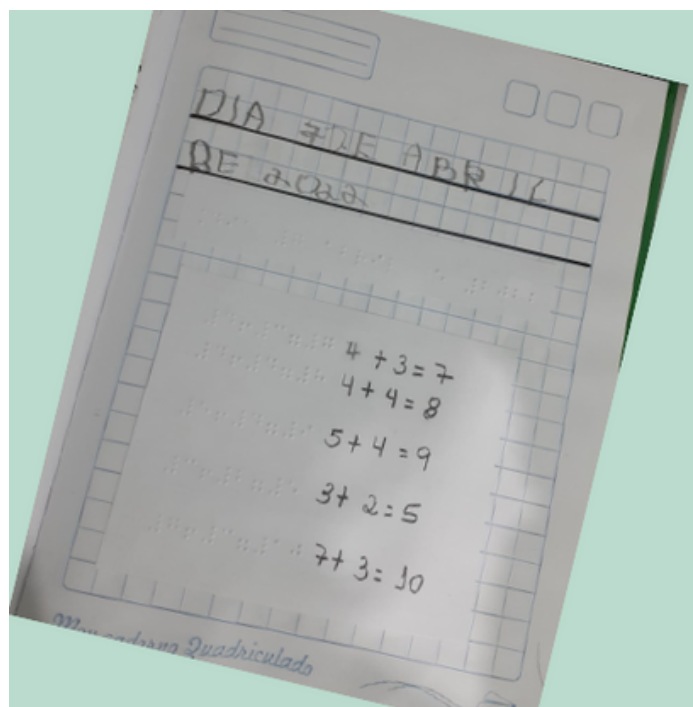
É uma prancha inclinada para que o aluno possa realizar as atividades com conforto visual e estabilidade da coluna vertebral. Usado para alunos com baixa visão.



Deficiência visual

Caderno Pautado

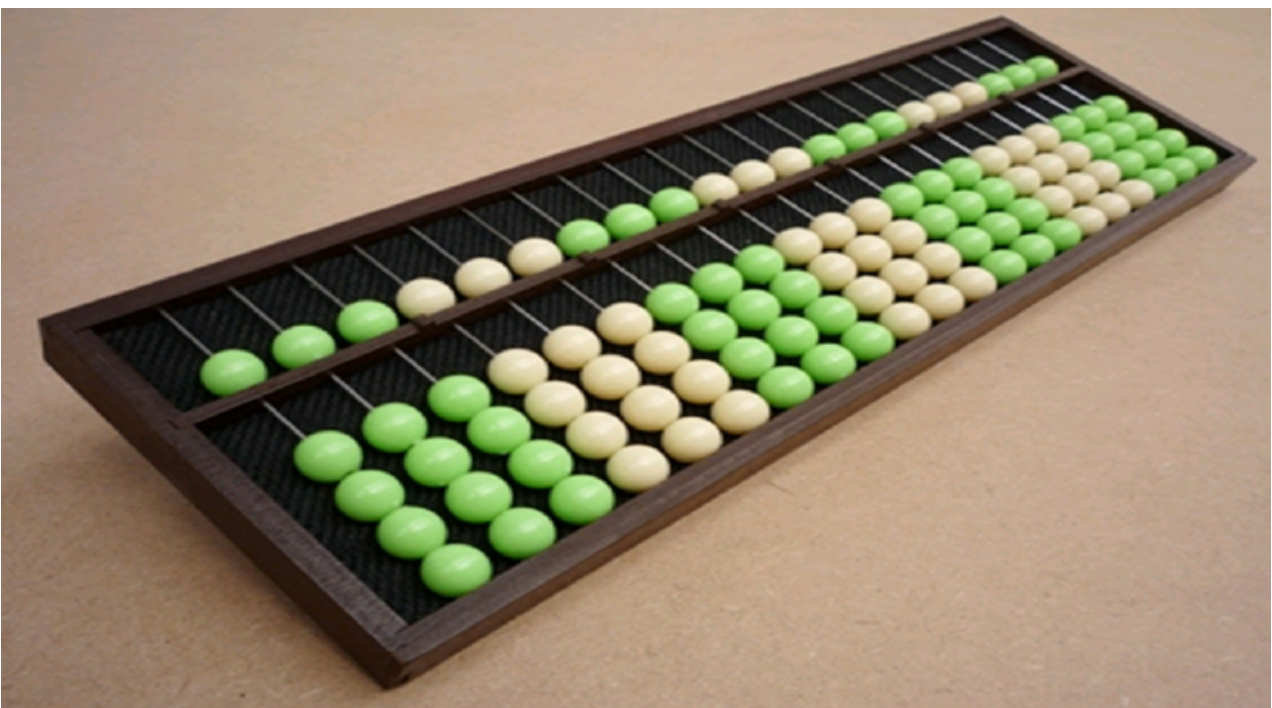
É indicado para alunos com baixa visão, esse recurso possibilita a ampliação do campo de visão para a escrita e leitura da criança, auxiliando no seu desenvolvimento e aprendizagem.



Deficiência visual

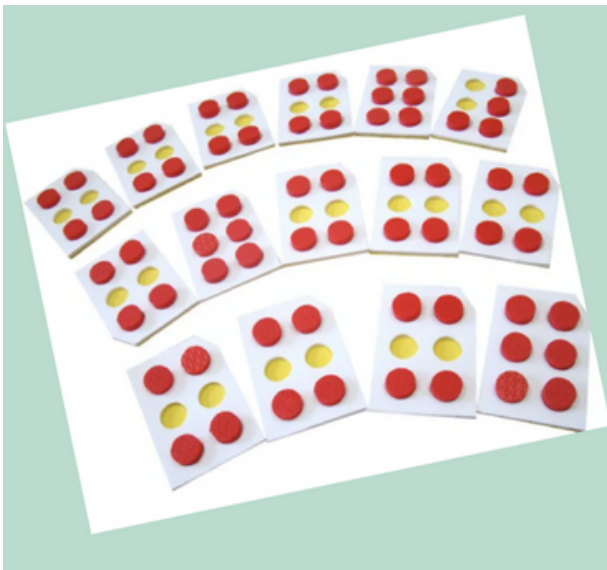
Sorobã

Os números podem ser registrados à esquerda e à direita do sorobã. À direita: Números até 3 algarismos serão registrados somente na 1ª classe, contando-se os eixos da direita para a esquerda, a partir da ponta direita do sorobã.



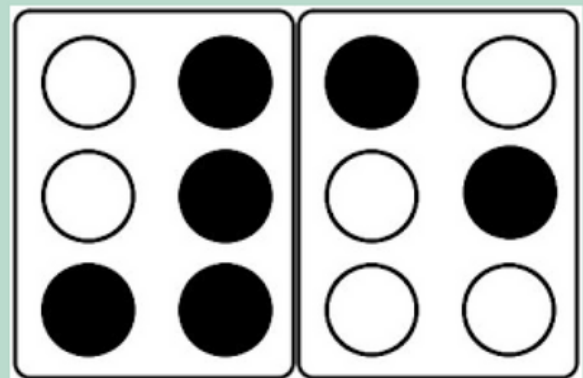
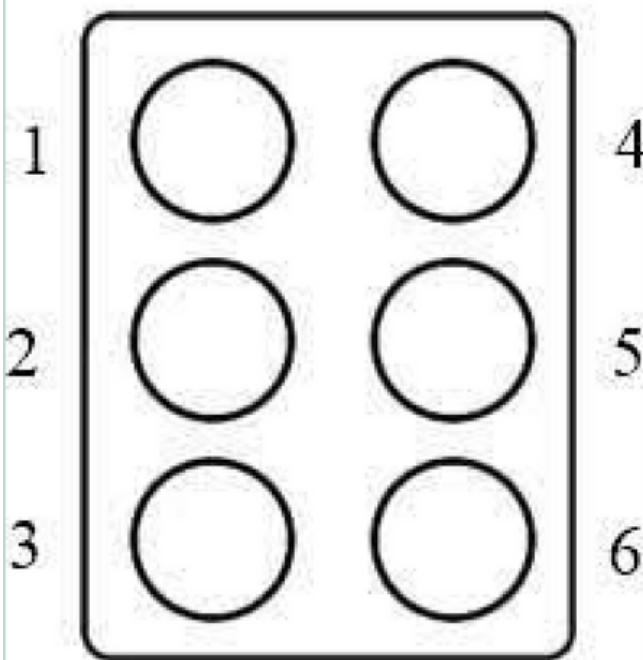
Deficiência visual

Sistema Braille



ALFABETO BRAILLE					
ALFABETO			NUMERAL		
A	B	C	D	E	1
F	G	H	I	J	2
K	L	M	N	O	3
P	Q	R	S	T	4
U	V	W	X	Y	5
Z					6
Exemplo: ALFABETO			Exemplo: 2+2=4		
<small>Cada símbolo é formado por uma variação de 6 pontos em alto relevo denominado de célula ou célula, na seguinte ordem: . A composição dos pontos é o que denomina o significado de cada letra formada no alfabeto em braille.</small>					

Cela Braille



Deficiência visual

Dosvox Informática Acessível

DOSVOX

Sistema DOSVOX - Versão 5.0c
Instituto Tércio Pacitti - NCE/UFRJ

Bom dia !

Projeto DOSVOX: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox>

Dúvidas técnicas: (021)3938-3198 - CAEC - UFRJ

Responsável técnico: Prof. Dr. Antonio Borges
(021)3938-3339 - antonio2@nce.ufrj.br

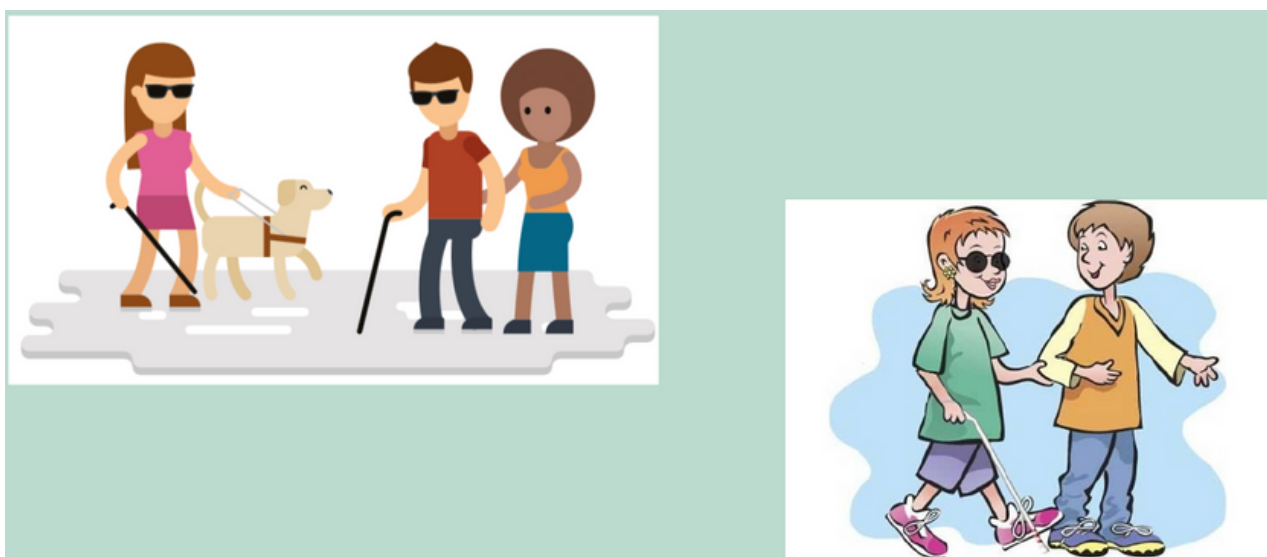
Autores: Versão 1.0 (1993) Antonio Borges e Marcelo Pimentel
Versão 5.0 (2015) Antonio Borges, Júlio Tadeu C. Silveira
e Marcolino Matheus Nascimento

DOSVOX - o que você deseja ? _

Ativar o Windows

Deficiência visual

Orientação e mobilidade



Deficiência visual

Sugestões de vídeos Estimulação visual

https://www.youtube.com/watch?v=Jv_iVQdkuuMp
reto e branco Bebê Sensorial - High Contrast
infantil Estimulação Visual - Hey urso

<https://www.youtube.com/watch?v=EwhFNvfNVPk>
sol Bebê Sensorial - High Contrast infantil
Estimulação Visual - Hey urso]

https://www.youtube.com/watch?v=cbjdPhGM-_U
Imagens de auto contraste - Estimule o seu Bebê

<https://www.youtube.com/watch?v=lgQ10jfgJUE>
Bebê Sensorial - High Contrast infantil Estimulação
Visual - Hey urso

<https://www.youtube.com/watch?v=ZoP2OqXMHLA>
10 exercícios

<https://www.youtube.com/watch?v=aNzpPclGLaQ>

Altas habilidades / superdotação

Definição

São consideradas pessoas com altas habilidades/superdotação aqueles que apresentam notável desempenho e elevada potencialidade em qualquer dos seguintes aspectos, isolados ou combinados: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criativo ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora.

Altas habilidades / superdotação

Definição

A superdotação em crianças e adolescentes é composta por três fatores: precocidade ou talento, pensamento divergente (criativo e/ou crítico) e dedicação obstinada a determinadas tarefas. A precocidade está sempre relacionada não ao comportamento ou à forma de pensamentos propriamente ditos, e sim, à idade em relação aos outros indivíduos da mesma faixa etária. Crianças precoces apresentam um desenvolvimento mais avançado e superam o esperado para sua idade.

Altas habilidades / superdotação

Tipos

Tipo Intelectual

Tipo Acadêmico

Tipo Criativo

Tipo Social

Tipo Talento Especial

Tipo Psicomotor

Altas habilidades / superdotação

Tipos

Tipo Intelectual – apresenta flexibilidade e fluência de pensamento, capacidade de pensamento abstrato para fazer associações, produção ideativa, rapidez do pensamento, compreensão e memória elevada, capacidade de resolver e lidar com problemas.

Tipo Acadêmico – evidencia aptidão acadêmica específica, atenção, concentração; rapidez de aprendizagem, boa memória, gosto e motivação pelas disciplinas acadêmicas de seu interesse; habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento; capacidade de produção acadêmica.

Altas habilidades / superdotação

Tipos

Tipo Criativo – relaciona-se às seguintes características: originalidade, imaginação, capacidade para resolver problemas de forma diferente e inovadora, sensibilidade para as situações ambientais, podendo reagir e produzir diferentemente e, até de modo extravagante; sentimento de desafio diante da desordem de fatos; facilidade de autoexpressão, fluência e flexibilidade.

Altas habilidades / superdotação

Tipos

Tipo Social – revela capacidade de liderança e caracteriza-se por demonstrar sensibilidade interpessoal, atitude cooperativa, sociabilidade expressiva, habilidade de trato com pessoas diversas e grupos para estabelecer relações sociais, percepção acurada das situações de grupo, capacidade para resolver situações sociais complexas, alto poder de persuasão e de influência no grupo.

Altas habilidades / superdotação

Tipos

Tipo Talento Especial – pode-se destacar tanto na área das artes plásticas, musicais, como dramáticas, literárias ou cênicas, evidenciando habilidades especiais para essas atividades e alto desempenho.

Tipo Psicomotor – destaca-se por apresentar habilidade e interesse pelas atividades psicomotoras, evidenciando desempenho fora do comum em velocidade, agilidade de movimentos, força, resistência, controle e coordenação motora.



Considerações finais

Através do exposto neste caderno pedagógico, buscou-se ampliar os horizontes de conhecimento de professores de sala regular quanto às deficiências e apresentar ferramentas de apoio para o ensino e aprendizado dos alunos público-alvo da Educação Especial.

Considera-se que esta é uma semente plantada, através da qual deseja-se que os professores continuamente busquem aprofundar seus conhecimentos, tendo como foco principal a verdadeira inclusão de todos os alunos, independente das deficiências, com todo o apoio e amparo possíveis.

